

A Empregabilidade dos Diplomados pela Universidade de Aveiro

Resultados do Estudo sobre o Triénio 2011/12 a 2013/14

**Observatório do Percurso Socioprofissional
dos Diplomados da Universidade de Aveiro**

Coordenação Institucional do Projeto

Paulo Vila Real

Oswaldo Pacheco

Equipa Técnica do Projeto

Carlos Andrade

Fernando Silva

Hugo Figueiredo


José Albergaria

Maria João Rosa

Sérgio Barreto



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis



Título

A Empregabilidade dos Diplomados pela Universidade de Aveiro
Resultados do Estudo sobre o Triénio 2011/12 a 2013/14

Autor

Observatório do Percurso Socioprofissional dos Diplomados
da Universidade de Aveiro

Coordenação Institucional do Projeto

Paulo Vila Real
Osvaldo Pacheco

Equipa Técnica do Projeto

Carlos Andrade
Fernando Silva
Hugo Figueiredo
José Albergaria
Maria João Rosa
Sérgio Barreto

Design e serviços de pré-impressão

Serviços de Comunicação, Imagem e Relações Públicas
Universidade de Aveiro

Editora

UA Editora
Universidade de Aveiro
Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia

1.ª edição – junho 2018

ISBN

978-972-789-543-4

A Empregabilidade dos Diplomados pela Universidade de Aveiro

Resultados do Estudo sobre o Triénio 2011/12 a 2013/14

Observatório do Percurso Socioprofissional
dos Diplomados da Universidade de Aveiro



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis

Índice

Sumário Executivo	7
Introdução	9
Objetivo, Metodologia de Recolha de Dados e Construção de Indicadores	10
Objetivo.....	10
População.....	11
Base de amostragem.....	11
Metodologia adotada para o estudo.....	11
Normalização de Resultados e Construção de Indicadores	12
Apresentação de Resultados	13
Resultados Projetados para a População.....	13
Indicadores de Empregabilidade	14
Duração do Período de Procura do 1.º Emprego	15
Caracterização da Situação Atual no Emprego	16
Voltaria a Estudar na UA? Voltaria a Escolher o Mesmo Curso?	22
Reflexões Finais	25
Anexo 1: População, amostra e taxa de sondagem	27
Anexo 2: Indicadores globais e variáveis para divulgação institucional dos resultados do estudo	33

Índice de Tabelas

Tabela 1. Resultados globais projetados para a população	13
Tabela 2. Indicadores de empregabilidade.....	14

Índice de Gráficos

Gráfico 1. Duração média do período de procura do primeiro emprego/novo emprego após a conclusão do ciclo de estudos, por tipo de ensino, ciclo de estudos e área CNAEF do curso.	16
Gráfico 2. Condição face ao emprego – % de diplomados que exercem funções por conta de outrem – dos diplomados da UA, por tipo de ensino, ciclo de estudos e área CNAEF do curso.	17
Gráfico 3. Condição face ao emprego – % de diplomados que não exercem funções por conta de outrem – dos diplomados da UA, por tipo de ensino, ciclo de estudos e área CNAEF do curso.	17

Gráfico 4.	Tipo de vínculo dos diplomados da UA no seu emprego atual (em %), por tipo de ensino, ciclo de estudos e área CNAEF do curso.....	18
Gráfico 5.	Salário médio mensal líquido dos diplomados da UA no seu emprego atual (em %), por tipo de ensino, ciclo de estudos e área CNAEF do curso.	19
Gráfico 6.	Desempenho de funções de chefia no atual emprego (em %), por tipo de ensino, ciclo de estudos e área CNAEF do curso.....	20
Gráfico 7.	Enquadramento do emprego/profissão atual na área de formação do curso obtido pelos diplomados (em %), por tipo de ensino, ciclo de estudos e área CNAEF do curso.	21
Gráfico 8.	Grau em que o curso concluído na UA deu aos diplomados as competências necessárias ao desempenho dos seus atuais empregos/profissões (em %), por tipo de ensino, ciclo de estudos e área CNAEF do curso.....	22
Gráfico 9.	Percentagem de diplomados da UA que voltaria a escolher a Universidade para realizar os seus cursos, por tipo de ensino, ciclo de estudos e área CNAEF do curso.....	23
Gráfico 10.	Percentagem de diplomados da UA que voltaria a escolher o mesmo curso, por tipo de ensino, ciclo de estudos e área CNAEF do curso.	23

Sumário Executivo

A questão da empregabilidade dos diplomados é uma preocupação central das Instituições de Ensino Superior. O acompanhamento do percurso socioprofissional dos diplomados é não só uma forma de aferir o sucesso do ensino, mas também uma necessidade para ajustar as estratégias e oferta às necessidades do mercado de trabalho, constituindo uma ferramenta particularmente importante para a definição de políticas de melhoria da qualidade da formação ministrada nos diversos ciclos de estudos. Por outro lado, essa recolha é atualmente requerida pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), sendo relevante na acreditação de cursos.

O presente relatório faz a apresentação pública dos principais resultados obtidos no âmbito do Estudo sobre a Empregabilidade e Situação perante o Emprego dos Diplomados da UA no Triénio de 2011/12 a 2013/14, procurando utilizar um nível de agregação apropriado para *stakeholders* externos à Universidade de Aveiro. Os resultados são assim apresentados por tipo de ensino – universitário e politécnico; ciclo de estudos – 1.º ciclo, 2.º ciclo, mestrado integrado, 3.º ciclo e doutoramento; e por área CNAEF – *Educação, Humanidades, Ciências Sociais, Ciências Exatas, Engenharias, Saúde e Serviços*.

O inquérito incidiu sobre um universo de 7.827 diplomados dos cursos de todos os ciclos de estudos ministrados na UA no triénio de 2011/12 a 2013/14, tendo sido inquiridos um total de 2.844 diplomados (correspondendo a uma taxa de sondagem efetiva de 36,3%). O inquérito foi realizado através de entrevistas telefónicas efetuadas entre abril e julho de 2016.

Os resultados apresentados neste documento permitem concluir que, de uma forma global, o panorama da UA ao nível da empregabilidade dos seus diplomados no triénio em análise é bastante positivo. As taxas de emprego dos diplomados da UA, considerando os diferentes tipos de ensino, ciclos de estudo e áreas de formação dos mesmos, rondam em média os 88%, situando-se entre os 85%, para os cursos da área dos serviços, e os 93%, para os cursos da área das engenharias. Por outro lado, é maior a taxa de empregabilidade entre os detentores de um mestrado integrado, 3.º ciclo ou doutoramento, face aos de um 1.º ciclo. Ao nível do 1.º ciclo é muito significativa (na ordem dos 63%) a percentagem de diplomados que prosseguem os seus estudos imediatamente após a conclusão da licenciatura (nomeadamente na área das Ciências Exatas). Relativamente ao desemprego, e sobretudo se tivermos em conta a probabilidade de desemprego dos mais jovens em Portugal, mesmo que qualificados, é aparente que a formação da UA parece dar alguma proteção relativamente a esse risco. A este nível são de destacar as baixas taxas de desemprego ao nível das formações em Engenharias, Saúde e Educação e dos mestrados integrados, 3.º ciclo e doutoramentos. Por seu lado, as melhores perspetivas de inte-

gração dos alunos das áreas de Engenharia e Educação, tais como são as dos alunos de segundo ciclo e mestrado integrado, são também aparentes se analisarmos o número médio de meses de transição para o primeiro emprego.

Em termos de condição face ao emprego, a grande maioria dos diplomados da UA encontra-se numa situação de emprego por conta de outrem, sendo que os vínculos estabelecidos com a entidade empregadora correspondem na maioria dos casos a um contrato de trabalho sem termo (efetivo) ou a um contrato de trabalho a termo certo. Os diplomados auferem salários médios mensais líquidos que tipicamente vão até os 1499 euros, sendo que a este respeito os diplomados de cursos de mestrado, 3.º ciclo/doutoramento e das áreas da Educação e Engenharias são aqueles que tendem a auferir maiores salários.

Relativamente à qualidade do emprego encontrado pelos diplomados, é de salientar a significativa percentagem daqueles que se encontram empregados na área de formação dos seus cursos (globalmente esta percentagem é superior a 80%). A probabilidade de este enquadramento ocorrer é mais elevada no caso dos alunos que completam o mestrado integrado, 3.º ciclo ou doutoramento e no caso dos diplomados das áreas de Educação e Engenharias. Igualmente relevante é o facto de 60% ou mais dos diplomados considerarem que adquiriram no curso em que se diplomaram muitas ou todas as competências exigidas no atual emprego.

Finalmente, outro resultado que vale a pena salientar tem a ver com o facto dos diplomados, na sua grande maioria, voltarem não só a escolher a Universidade de Aveiro (mais de 92% deles), mas também o curso em que se diplomaram (cerca de 75%, com exceção da área dos Serviços em que esta percentagem é de 63%) se porventura pudessem recuar no tempo.

Introdução

A inserção dos diplomados no mercado de trabalho é atualmente uma preocupação assumida pela Universidade de Aveiro (UA). O acompanhamento do percurso socioprofissional dos seus diplomados constitui-se como uma forma de aferir o sucesso da sua missão, mas também como uma necessidade para ajustar as suas estratégias em resposta às necessidades do mercado de trabalho. Ser capaz de, regularmente, monitorizar a empregabilidade das suas diversas ofertas formativas é uma arma importante para qualquer instituição de ensino superior antecipar potenciais problemas de atratividade dos seus cursos e gerir a sua relevância. Neste contexto, o apuramento de um conjunto relevante de indicadores sobre o domínio da empregabilidade, incluindo a satisfação com a formação académica, tem vindo a constituir uma ferramenta particularmente importante para a governação e gestão da UA, sobretudo na ausência de informação harmonizada e comparativa a nível central (o que existe – em particular, os dados de desemprego de diplomados do IEFP – tem conhecidas e importantes limitações).

Ciente desta importância, a UA criou um Observatório do Percurso Socioprofissional dos Diplomados da Universidade de Aveiro, cujo principal objetivo é proceder ao acompanhamento do percurso social e profissional dos diplomados da UA, *“recorrendo à auscultação e recolha de informação regular e estruturada através de inquéritos, enquadrada pela implementação de instrumentos de suporte (SIGAAA – Sistema Integrado de Gestão e Acompanhamento dos Antigos Alunos) e dinamização de ações que estreitem a ligação entre os antigos alunos e a sua Universidade (Rede Alumni UA)”*. A atuação do Observatório insere-se, portanto, numa agenda bastante ampla de ligação da UA aos seus *Alumni*, que não se esgota na mera medição da sua empregabilidade recente. Em rigor, a criação do Observatório e os trabalhos que o mesmo tem vindo a desenvolver encontram-se ancoradas no caminho que a UA tem vindo a fazer no desenvolvimento e afirmação de um sistema interno de garantia da qualidade, que procura, entre outros objetivos, tornar a Universidade mais atenta às preocupações dos seus estudantes e diversos *stakeholders* e integrá-las nos seus processos de decisão.

A Universidade pretende que esta sua iniciativa tenha impacto num conjunto de processos e áreas de atuação (UA, 2018)¹:

- “Avaliação e acreditação dos cursos da UA;

¹ <http://www.ua.pt/alumni/page/14292>

- Planificação estratégica, ao nível do sucesso dos cursos da UA, traduzido pela sua empregabilidade e atratividade, bem como ao nível do impacto socioeconómico regional e nacional da inserção profissional dos diplomados UA;
- Desenvolvimento e atualização curricular, traduzidos na relevância, abrangência e adequação dos curricula;
- Organização e disponibilização de informação pública, de interesse para estudantes e futuros estudantes, bem como para empregadores.”

No essencial o Observatório tem por missão retratar a situação dos diplomados após a conclusão da sua formação na UA, nomeadamente focando os processos de transição para o trabalho e o peso e influência da formação na vida do diplomado e na vida do país (nas esferas social, económica e cultural). No sentido de o tornar realidade, permitindo cumprir os objetivos e a missão para os quais foi criado, optou a Universidade pela dinamização de dois conjuntos de iniciativas, as quais se integram e complementam. Por um lado, o desenvolvimento do SIGAAA e, por outro, a realização de um conjunto de questionários, em diferentes momentos, aos seus antigos alunos que visam a recolha de dados e informação diferenciada sobre o seu percurso socioprofissional. A informação recolhida serve igualmente para alimentar uma plataforma interna (em intranet) de gestão e de monitorização de indicadores², acessível aos membros com funções de gestão da comunidade académica da UA. Nesse âmbito estão disponíveis os dados de empregabilidade dos vários cursos de todos os ciclos de ensino referentes ao presente estudo, bem como ao primeiro estudo do género, relativo ao triénio 2008/09 a 2011/12 e publicado em abril de 2015³ e ainda dos Cursos de Especialização Tecnológica entre 2006 e 2013⁴.

O presente documento surgiu na sequência do segundo estudo sobre a empregabilidade e situação perante o emprego dos diplomados da UA, o qual se refere ao triénio de 2011/12 a 2013/14. Após a descrição das orientações metodológicas adotadas e da caracterização da população e da amostra, segue-se a apresentação dos principais resultados obtidos com o estudo, nomeadamente dos valores que caracterizam os diplomados da UA face a um conjunto de indicadores de empregabilidade e de uma análise da sua situação atual relativamente ao emprego.

Objetivo, Metodologia de Recolha de Dados e Construção de Indicadores

Objetivo

Atendendo ao contexto anteriormente descrito, a Reitoria da UA tomou a decisão de retratar o potencial de empregabilidade dos seus diplomados. À semelhança do estudo anterior relativo à

² <https://indicadores.ua.pt/login.aspx>

³ Neto, Carlos Pascoal; Pacheco, Osvaldo; Andrade, Carlos; Silva, Fernando; Figueiredo, Hugo; Albergaria, José; Rosa, Maria João; Barreto, Sérgio (2015). *A empregabilidade dos diplomados pela Universidade de Aveiro: resultados do estudo sobre o triénio 2008/09 a 2010/11*. Relatório produzido no âmbito dos trabalhos do Observatório do Percorso Socioprofissional dos Diplomados da Universidade de Aveiro. Aveiro: UA Editora.

⁴ Vila Real, Paulo; Pacheco, Osvaldo; Andrade, Carlos; Silva, Fernando; Figueiredo, Hugo; Albergaria, José; Rosa, Maria João; Barreto, Sérgio (2018). *A empregabilidade dos diplomados nos Cursos de Especialização Tecnológica (CET's) da Universidade de Aveiro entre 2006 e 2013*. Relatório produzido no âmbito dos trabalhos do Observatório do Percorso Socioprofissional dos Diplomados da Universidade de Aveiro. Aveiro: UA Editora.

empregabilidade dos diplomados da UA no triénio 2008/09 a 2010/11, também este estudo teve como principais objetivos:

- retratar o potencial de empregabilidade dos diplomados pela Instituição;
- descrever o processo de transição para o mercado de trabalho dos recém-diplomados;
- caracterizar a satisfação deste conjunto de diplomados com a formação obtida na instituição.

Por outro lado, o *Estudo da Empregabilidade dos Diplomados pela UA no Triénio 2011/12 a 2013/14* adotou uma metodologia em tudo similar à utilizada no estudo anterior. Foi utilizado, em particular, quer o mesmo processo de amostragem, quer o mesmo instrumento de notação já estabilizado na segunda fase da execução anterior do estudo.

Dever-se-á, contudo, chamar a atenção para a existência de diferenças entre os dois estudos no período temporal decorrido entre a data da conclusão dos ciclos de estudos e a data do inquérito. No caso desta segunda execução, o tempo decorrido é maior. Esse facto deverá ser levado em conta nomeadamente na comparação de indicadores que não assumem explicitamente um período temporal preciso entre a situação no emprego e a data de conclusão dos estudos. Por outro lado, o processo de amostragem não elimina necessariamente variações aleatórias na composição das amostras dos vários ciclos de estudos, nomeadamente relativamente ao período decorrido entre a conclusão dos estudos e a data do inquérito. Essa informação é devidamente descrita na plataforma de indicadores e deverá igualmente ser considerada na comparação direta de indicadores obtidos nas duas execuções do estudo. Essa comparação direta dos resultados, que não é objeto deste relatório – este incide apenas sobre os resultados obtidos para os diplomados da UA entre 2011/12 e 2013/14 – deverá assim ser feita com a devida prudência.

População

A população-alvo do estudo foi constituída pelos diplomados dos cursos⁵ de todos os ciclos de estudos ministrados na UA no triénio de 2011/12 a 2013/14. No anexo 1 apresenta-se, para cada curso, a população-alvo, o número de casos na amostra e a taxa de sondagem.

Base de amostragem

A base de amostragem para a população foi constituída pela listagem da totalidade dos diplomados no período de tempo acima citado fornecida pelo Gabinete de Planeamento Estratégico (7.827 diplomados). Esta listagem continha a identificação dos indivíduos diplomados e os respetivos contactos telefónicos, bem como a identificação precisa do ciclo de estudos onde o diploma foi obtido.

Metodologia adotada para o estudo

O estudo revestiu a forma de inquérito, tendo sido usado um questionário como instrumento de notação.

—

⁵ Doravante designar-se-á por curso a formação associada a cada um dos ciclos de estudos ministrados na UA.

Na versão final do questionário, foram inseridos blocos de questões para: retratar a situação profissional dos diplomados (focando separadamente o momento de transição para o mercado de trabalho e a situação à data da recolha dos dados); descrever as respetivas entidades empregadoras; caracterizar eventuais situações de desemprego (nos dois momentos); caracterizar a realização de estágios curriculares; e avaliar a situação face à retoma/continuação de estudos.

O *método de amostragem* adotado foi o da amostragem aleatória estratificada não proporcional. A dimensão da amostra dos estratos foi calculada a partir de uma base mínima comum de 30 observações, a que acresceu, em cada estrato, um valor proporcional ao tamanho da população (10% da diferença entre o total de indivíduos do estrato e o valor de corte). Decorre desta metodologia que é efetuado um censo nos cursos com um número de diplomados igual ou inferior a 30.

A *metodologia da recolha dos dados* foi a entrevista telefónica. Foi elaborado um guião para a execução da entrevista que incluiu as seguintes secções: apresentação do entrevistador, da instituição e dos objetivos da entrevista; certificação de que o entrevistado era o diplomado a inquirir; solicitação de autorização para a realização da entrevista; execução da entrevista ou agendamento/solicitação de contacto futuro.

A gestão do inquérito seguiu os princípios da Entrevista Telefónica Assistida por Computador (o acrónimo inglês é CATI), tendo por base o *software* QueXS.

A *seleção dos entrevistados* dentro de cada estrato foi feita por geração aleatória, tendo-se estabelecido que um determinado indivíduo só seria considerado incontactável na sequência de, pelo menos, 3 tentativas de contacto sem sucesso, em dias e em períodos horários distintos. Os indivíduos considerados incontactáveis foram substituídos recorrendo novamente a um processo de geração aleatória.

O processo de implementação da metodologia acima descrita levou à obtenção de uma *amostra final* com a estrutura evidenciada no anexo 1, constituída por um total de 2.844 diplomados (taxa de sondagem de 36,3%).

Os *trabalhos de campo* realizaram-se entre os dias 18 de abril e 28 de julho de 2016, com a participação de 20 colaboradores. Decorreram nas instalações e utilizaram equipamentos do CIMAD (Centro de Investigação em Marketing e Análise de Dados).

Os trabalhos de tratamento de dados no que respeita à sua revisão e análise de consistência, bem como todas as tarefas alocadas à supervisão e controlo dos trabalhos de campo do estudo foram assegurados pela equipa técnica do CIMAD que integra o Observatório.

Normalização de Resultados e Construção de Indicadores

Com base nos dados recolhidos – por curso – foi também calculado um conjunto de indicadores globais, considerando os dois tipos de ensino oferecidos pela UA (universitário e politécnico), os diferentes ciclos de estudo (1.º, 2.º e 3.º ciclos, mestrado integrado e doutoramento⁶) e o agrupa-

⁶ Este ciclo de estudos corresponde aos doutoramentos anteriores à implementação do Processo de Bolonha, que foram descontinuados mas a cujos estudantes inscritos foi dada a oportunidade de se doutorarem. No portal dos indicadores aparecem incluídos na categoria “sem ciclo” (categoria genérica que inclui todos os estudantes e diplomados de outros cursos que não os de 1.º, 2.º e 3.º ciclos e mestrados integrados), mas no âmbito do presente estudo trata-se de facto de diplomados doutorados.

mento dos diferentes cursos nas áreas que constituem a Classificação Nacional de Áreas de Educação e Formação (CNAEF). A propósito do cálculo dos *indicadores globais* (i.e., em que a referência diz respeito a estratos agregados), uma vez que se adotou um método de amostragem não proporcional, torna-se necessário devolver aos dados o seu peso original na população recorrendo à respetiva *ponderação* (através da utilização de uma variável criada para o efeito). A variável de ponderação atribui um peso diferenciado a cada observação na base de dados referente ao rácio entre o número de diplomados de cada curso na população-alvo e o respetivo número de diplomados entrevistados.

No anexo 2 descrevem-se os indicadores globais construídos, bem como as variáveis utilizadas para efeitos de divulgação institucional dos resultados do inquérito. O principal objetivo deste relatório é o de, precisamente, fazer a divulgação externa desses mesmos indicadores agregados.

Apresentação de Resultados

Apresentam-se de seguida os principais resultados obtidos relativamente à empregabilidade dos diplomados da UA no triénio 2011/12 a 2013/14. Os resultados são apresentados por tipo de ensino – *universitário e politécnico*; ciclo de estudos – *1.º ciclo, 2.º ciclo, 3.º ciclo, mestrado integrado e doutoramento*; e por área CNAEF – *Educação; Artes e Humanidades (Humanidades); Ciências Sociais, Comércio e Direito (Ciências Sociais); Ciências, Matemática e Informática (Ciências Exatas); Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção (Engenharias); Saúde e Proteção Social (Saúde) e Serviços*⁷.

Resultados Projetados para a População

Os números globais de diplomados, diplomados empregados, desempregados, estudantes e outros, projetados para a população, por tipo de ensino, ciclo de estudos e por área CNAEF, são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Resultados globais projetados para a população

		Total Diplomados	Diplomados Empregados	Diplomados Desempregados	Estudantes	Outros
Tipo Ensino	Universitário	6.360	4.723	612	950	75
	Politécnico	1.424	1.192	156	74	2
Ciclo Estudos	1.º ciclo	4.200	2.831	474	851	44
	2.º ciclo	2.413	2.002	236	149	26
	Mest. Int.	599	555	31	10	3
	3.º ciclo	511	468	24	14	5
	Doutoramento	62	59	3	0	0

⁷ Na UA não há ciclos de estudo pertencentes à área CNAEF Agricultura.

		Total Diplomados	Diplomados Empregados	Diplomados Desempregados	Estudantes	Outros
Área CNAEF	Educação	687	557	47	78	5
	Humanidades	1.255	906	134	183	32
	Ciências Sociais	1.691	1.331	204	148	8
	Ciências Exatas	1.334	874	175	275	10
	Engenharias	1.898	1.500	111	271	16
	Saúde	570	492	51	27	0
	Serviços	348	255	46	41	6

Indicadores de Empregabilidade

A partir dos resultados globais, foi calculado um conjunto de indicadores de empregabilidade para a UA, por tipo de ensino, ciclo de estudos e por área CNAEF. A definição destes e dos demais indicadores é apresentada no Anexo 2. Os resultados são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2. Indicadores de empregabilidade

		Taxa Emprego (%)	Taxa Desemprego (%)	Diplomados Empregados na Área de Formação (%)	Diplomados com Prosseguimento de Estudos (%)
Tipo Ensino	Universitário	88,5	11,5	76,1	44,9
	Politécnico	88,4	11,6	76,2	40,6
Ciclo Estudos	1.º ciclo	85,7	14,3	72,6	62,8
	2.º ciclo	89,4	10,6	76,6	22,8
	Mest. Int.	94,7	5,3	87,4	13,1
	3.º ciclo	95,1	4,9	88,4	29,3
	Doutoramento	95,7	4,3	93,0	23,7
Área CNAEF	Educação	92,2	7,8	83,4	33,1
	Humanidades	87,1	12,9	73,7	43,6
	Ciências Sociais	86,7	13,3	73,8	42,7
	Ciências Exatas	83,3	16,7	68,0	50,1
	Engenharias	93,1	6,9	85,8	44,3
	Saúde	90,7	9,3	79,5	41,3
	Serviços	84,6	15,4	62,3	54,6

A análise dos indicadores calculados permite desde logo verificar que cerca de 88,5% dos diplomados da UA se encontra empregado. A taxa de emprego apresenta, no entanto, variações de acordo com o diploma obtido e com a área CNAEF do mesmo. Assim, a taxa de emprego é maior

para os diplomados de um mestrado integrado, 3.º ciclo e doutoramento, em que ronda dos 95%, e menor para os diplomados de uma licenciatura (85,7%). Relativamente às áreas CNAEF são de referir as taxas de emprego acima dos 90% para as áreas das Engenharias, Educação e Saúde.

Relativamente à obtenção de um emprego na área de formação do ciclo de estudos, é visível que os diplomados das áreas da Educação e das Engenharias são aqueles que mais encontram emprego na sua área de estudos; já as áreas das Ciências Exatas e dos Serviços surgem como aquelas em que os diplomados encontram menos empregos na sua área. Encontrar emprego na área de formação também parece ser mais simples para os diplomados com um mestrado integrado ou um doutoramento (incluindo-se aqui os doutorados dos atuais 3.º ciclos) ou mesmo um mestrado, do que para aqueles que têm uma licenciatura, ou mesmo um mestrado.

Os diplomados do ensino superior universitário avançam ligeiramente mais nos seus estudos: cerca de 45% continuam a estudar, contra 41% no politécnico. A este respeito é também de referir que a percentagem de licenciados que prossegue os estudos é significativamente maior do que a de mestres ou doutorados. Em termos de área CNAEF destacam-se as Ciências Exatas e os Serviços com a maior taxa de alunos a prosseguir estudos. No lado oposto, encontra-se a área da Educação.

Duração do Período de Procura do 1.º Emprego

Um grupo de indicadores complementares aos dados sobre a empregabilidade dos diplomados da UA diz respeito ao tempo que decorre entre a conclusão da formação superior e a obtenção de um primeiro ou um novo emprego⁸. Esses indicadores serão aliás capazes de nos dar uma ideia mais clara da facilidade relativa com que os diplomados da UA se inserem no mercado de trabalho, ajudando a que possamos ir para além de uma simples visão binária de empregabilidade (empregado/não empregado). Nesse sentido, o Gráfico 1 começa por apresentar a duração média desse período de transição entre a conclusão dos respetivos ciclos de estudos e o 1.º emprego/novo emprego (medida em número de meses) por tipo de ensino, ciclo de estudos e área CNAEF dos cursos em questão.

Embora não sejam visíveis diferenças significativas entre os subsistemas universitário e politécnico, o mesmo não pode ser dito em relação às restantes dimensões em análise. Parece claro, por exemplo, que os diplomados que procuram fazer a transição para o mercado de trabalho imediatamente após a conclusão de um curso de 1.º ciclo são sujeitos a períodos de espera/procura de emprego mais longos do que os diplomados dos restantes ciclos de estudos (demorando cerca de sete meses em média até encontrar um emprego). No outro extremo é igualmente de ressaltar a menor duração do período médio de espera por um emprego dos diplomados dos mestrados integrados e do segundo ciclo da UA. Estes dados parecem assim reforçar a ideia já introduzida no ponto anterior de uma maior dificuldade na transição para o mercado do trabalho daqueles que hoje optam por “apenas” concluir uma formação superior de 1.º ciclo. É ainda de destacar o

⁸ Os cálculos efetuados incluíram quer diplomados que à altura da conclusão dos seus cursos não tinham emprego, quer diplomados que, mesmo tendo emprego, procuraram e encontraram um novo emprego. São excluídos dos cálculos todos os diplomados que continuaram a estudar imediatamente após a conclusão dos seus cursos, que não tinham ainda conseguido qualquer emprego à altura do questionário ou que se encontravam inativos.

aumento relativamente importante deste indicador no caso de diplomados de 3.º ciclo. Já relativamente à área CNAEF, é também visível que as áreas das Engenharias, de forma destacada, e em menor grau da Educação apresentam períodos de procura de emprego mais curtos. Pelo contrário, as áreas das Ciências Sociais mas igualmente das Ciências Exatas têm um tempo de espera médio por um primeiro ou novo emprego que chega quase ou ultrapassa mesmo os sete meses.

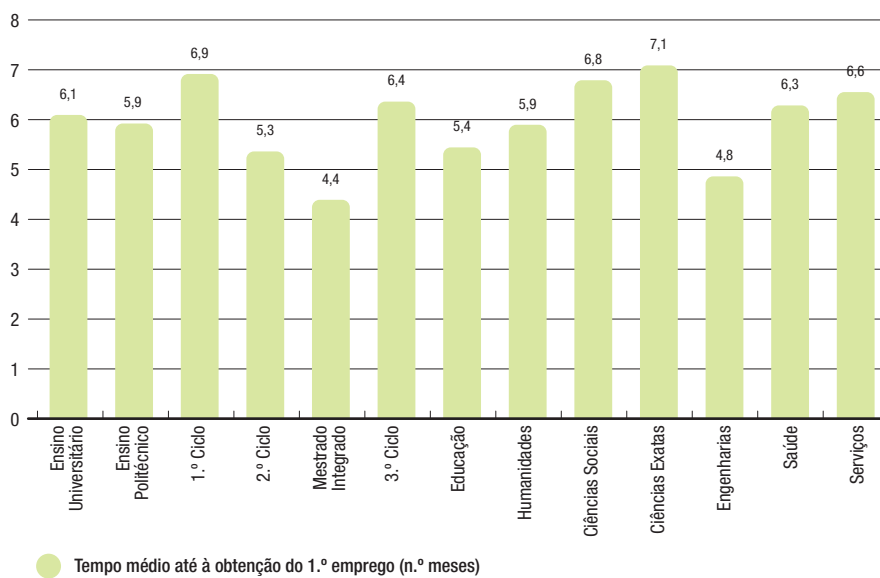


Gráfico 1. Duração média do período de procura do primeiro emprego/novo emprego após a conclusão do ciclo de estudos, por tipo de ensino, ciclo de estudos e área CNAEF do curso.

Caracterização da Situação Atual no Emprego

Relativamente à *condição face ao emprego*, é de realçar a importância do trabalho por conta de outrem para a empregabilidade dos diplomados da UA, independentemente do tipo de ensino, ciclo de estudos ou área CNAEF do mesmo (Gráfico 2). De facto, 92,9% dos diplomados do ensino universitário e 87,4% do ensino politécnico encontram-se nesta situação, sendo este valor ainda mais elevado para o caso dos diplomados de um mestrado integrado (96,1%), de um 3.º ciclo/doutoramento (97,4%/100%) e de ciclos de estudo das áreas das Engenharias (96,4%) e Serviços (98,2%).

Relativamente a outras possibilidades em termos de condição face ao emprego dos diplomados da UA (Gráfico 3), é de destacar a significativa percentagem de diplomados da área da Saúde que se encontram na situação de prestadores de serviços (18,1%). De notar também que a percentagem de diplomados do ensino politécnico nesta situação (8,0%) é maior do que a de diplomados do ensino universitário (3,0%). Também interessante é verificar que os diplomados da área das

Humanidades são quem mais aparece como trabalhador por conta própria (8,5%), enquanto os diplomados da área das Ciências Sociais são aqueles que surgem como empregadores (+ de um empregado) em maior percentagem (2,0%).

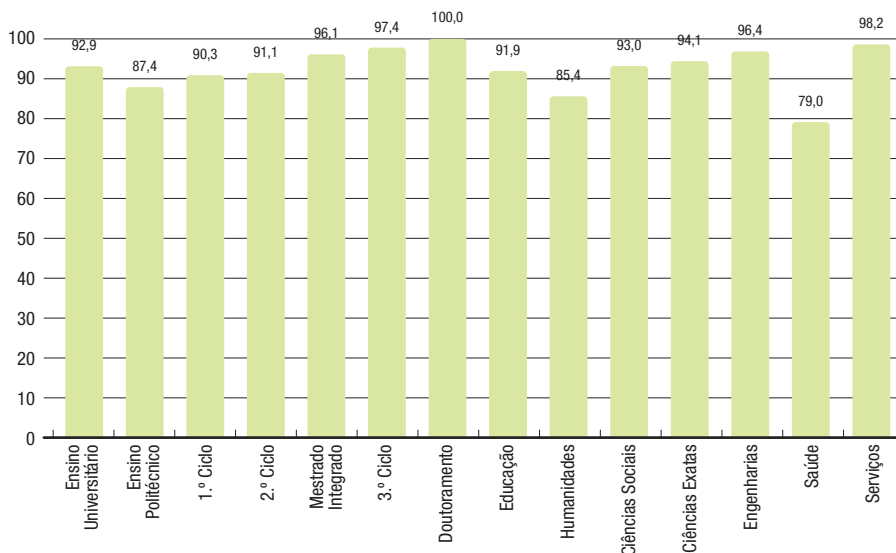


Gráfico 2. Condição face ao emprego – % de diplomados que exercem funções por conta de outrem – dos diplomados da UA, por tipo de ensino, ciclo de estudos e área CNAEF do curso.

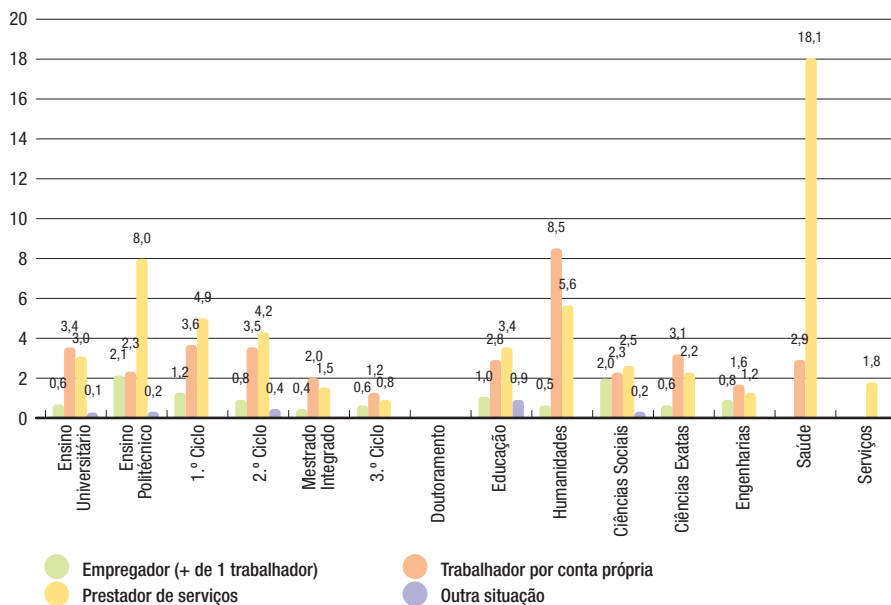


Gráfico 3. Condição face ao emprego – % de diplomados que não exercem funções por conta de outrem – dos diplomados da UA, por tipo de ensino, ciclo de estudos e área CNAEF do curso

No que se refere ao *tipo de vínculo no emprego*, a maioria dos diplomados da UA no período em análise, tem um contrato de trabalho sem termo (efetivo) ou um contrato de trabalho a termo certo com a entidade empregadora (Gráfico 4).

São, no entanto, de referir algumas diferenças que emergem a partir da análise do Gráfico 5. É, por exemplo, de salientar que entre os diplomados do politécnico a percentagem de contratos de trabalho sem termo é superior à dos diplomados do universitário (47,1% e 37,4%, respetivamente). De notar também a diferença existente entre diplomados de um mestrado integrado e diplomados de outros ciclos de estudo: apenas no caso do mestrado integrado, a percentagem de diplomados com contratos de trabalho sem termo é superior à dos que têm um contrato com termo certo, ainda que esta diferença seja muito reduzida (47,0% e 46,1%, respetivamente). Igualmente de notar é a significativa percentagem de diplomados de um 3.º ciclo que tem um contrato a termo certo (60,7%).

Relativamente à área CNAEF dos ciclos de estudo, verifica-se que enquanto aproximadamente 46,1% e 49,1% dos diplomados em cursos da área Educação e das Ciências Sociais, respetivamente, possuem um contrato sem termo, no caso dos diplomados em cursos das restantes áreas é maior a percentagem daqueles que têm um contrato a termo. De referir também a percentagem ainda significativa de diplomados da área da Saúde com um contrato de prestação de serviços (7,8%).

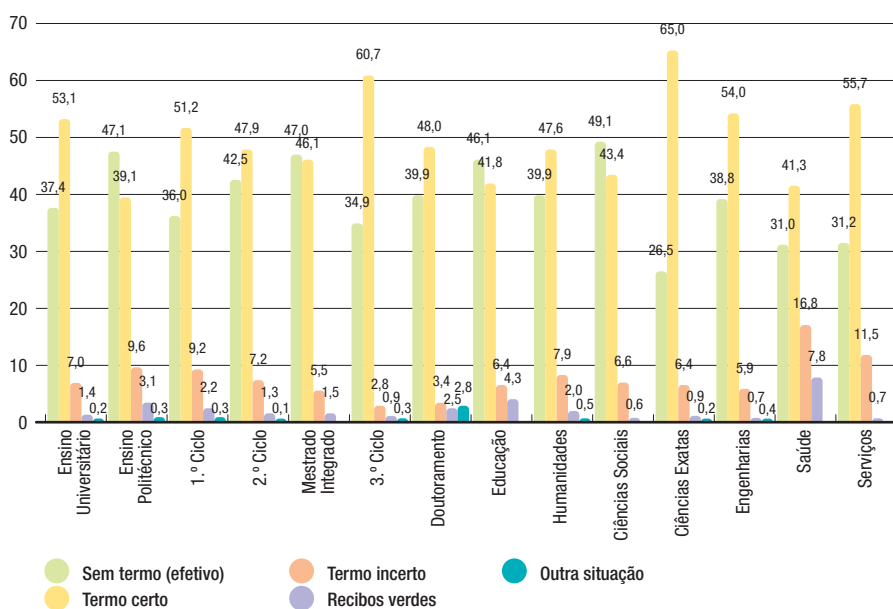


Gráfico 4. Tipo de vínculo dos diplomados da UA no seu emprego atual (em %), por tipo de ensino, ciclo de estudos e área CNAEF do curso.

No que se refere aos *salários médios mensais líquidos* auferidos pelos diplomados da UA no triénio 2011/12 a 2013/14, estes atingem maioritariamente os 1.499 euros (Gráfico 5). No entanto,

é de referir que existem diferenças significativas entre as respostas dadas pelos diplomados de diferentes tipos de ensino, ciclos de estudo e áreas CNAEF dos cursos.

Relativamente ao tipo de ensino, os diplomados do ensino universitário tendem a apontar salários médios mensais líquidos superiores ao do ensino politécnico, sendo de destacar uma percentagem maior de diplomados do ensino universitário com salários entre os 1.000 e os 1.499 euros.

Entre os diplomados de ciclos diferentes também existem diferenças em termos de salários médios líquidos mensais, sendo que a percentagem de diplomados de um 3.º ciclo ou de um doutoramento (em ambos os casos, doutorados) que afirma ter um salário superior a 1.000 euros, e inclusivamente superior a 2.000 euros, é significativamente maior, sugerindo que o terceiro ciclo de estudos se assume como um requisito importante para a obtenção de salários mais elevados. De notar que neste caso são os diplomados com apenas uma licenciatura quem auferem salários mais baixos, o que aponta para a ideia de que uma maior formação académica compensará em termos salariais.

No que respeita às áreas CNAEF, é igualmente de salientar uma percentagem mais elevada de diplomados com salários entre os 1.000 e os 1.499 euros sobretudo dos cursos da área da Educação (34,5%), Engenharias (36,1%) e Saúde (31,7%). De destacar também o facto de que é na área da Saúde que existe uma maior percentagem de diplomados com salários superiores a 2.000 euros (9,6%).

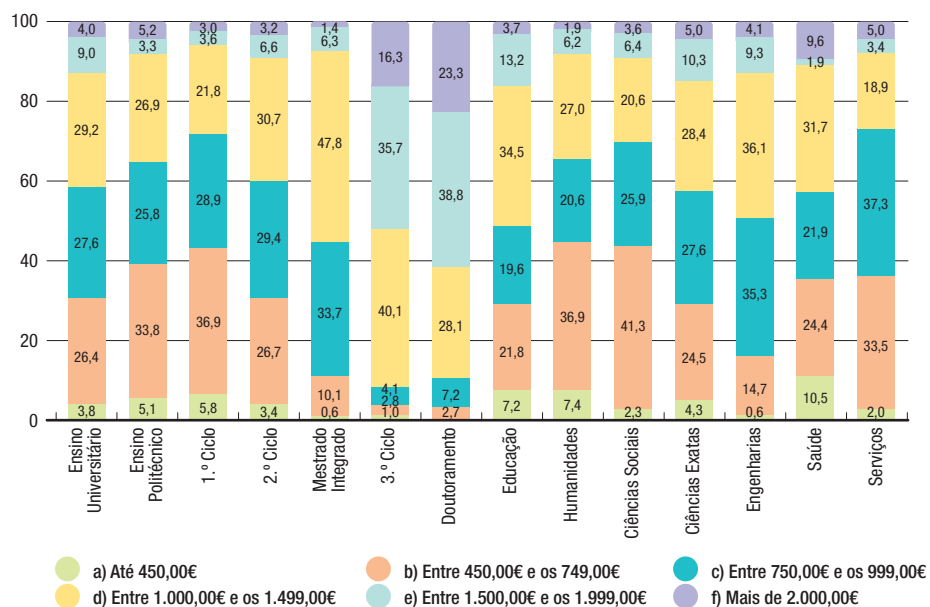


Gráfico 5. Salário médio mensal líquido dos diplomados da UA no seu emprego atual (em %), por tipo de ensino, ciclo de estudos e área CNAEF do curso.

Relativamente ao *desempenho de funções de chefia no emprego*, a maioria dos diplomados não desempenha funções desta natureza, independentemente do tipo de ensino, ciclo de estudos ou

área CNAEF do seu curso. A única exceção ocorre para os diplomados com um 3.º ciclo ou doutoramento (doutorados), em que a percentagem daqueles que exercem funções de chefia é superior à dos que não as exercem (Gráfico 6). É, no entanto, de destacar que há uma maior percentagem de diplomados de um mestrado integrado a desempenhar este tipo de funções (40,5%), relativamente a diplomados de um 1.º ciclo (32,2%) ou de um 2.º ciclo (35,9%). Relativamente ao tipo de ensino, a diferença entre diplomados do ensino universitário e do ensino politécnico (36,2%) é de cerca de 1%. No que diz respeito às áreas CNAEF dos cursos obtidos, existe uma percentagem menor de diplomados a exercer cargos de chefia na área da Saúde (20,4%) e maior na área das Engenharias (43,4%).

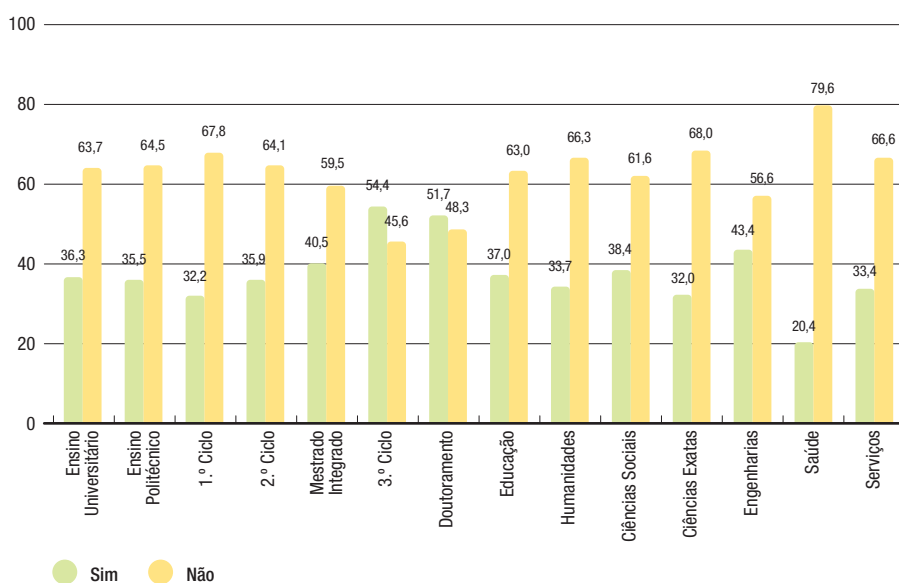


Gráfico 6. Desempenho de funções de chefia no atual emprego (em %), por tipo de ensino, ciclo de estudos e área CNAEF do curso.

De acordo com os dados recolhidos (Gráfico 7), pode verificar-se que globalmente os diplomados da UA consideram que o seu *emprego/profissão atual se enquadra na área de formação do curso em que se diplomaram*, com percentagens de resposta superiores a 80% independentemente do tipo de ensino ou ciclo de estudos. Também no que se refere à área de formação do curso em que se diplomaram o panorama é o mesmo, com exceção dos diplomados da área dos Serviços, em que esta percentagem ronda os 74%. A este respeito é, no entanto, de realçar a existência de diferenças significativas entre os diplomados de diferentes ciclos de estudo e áreas CNAEF. Relativamente ao tipo de ensino, a diferença é mínima (86,6% dos diplomados do ensino universitário e 86,2% dos do ensino politécnico consideram que o seu emprego/profissão atual se enquadra na área de formação do curso em que se diplomaram).

Já relativamente ao ciclo de estudos são de destacar os diplomados de um mestrado integrado e os doutorados (de um 3.º ciclo ou de um doutoramento) como aqueles que consideram estar o seu emprego/profissão mais enquadrada na sua área de formação: para estes três casos são

superiores a 90% as percentagens de diplomados com emprego totalmente, muito ou bastante enquadrado na sua área de formação.

Entre as diferentes áreas de formação dos ciclos de estudo verifica-se que quem considera ter o seu emprego/profissão atual mais enquadrado na sua área de formação são os diplomados das áreas das Engenharias e da Educação.

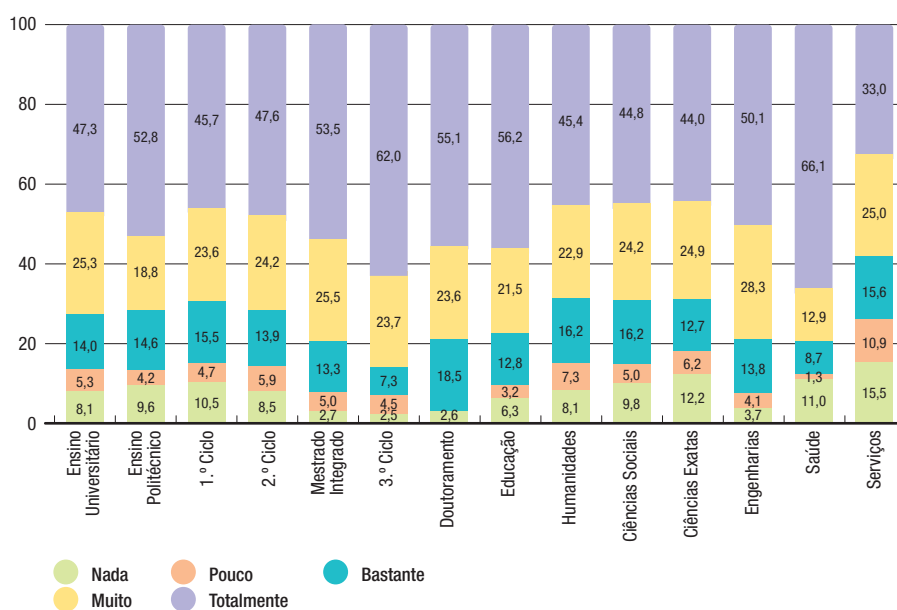


Gráfico 7. Enquadramento do emprego/profissão atual na área de formação do curso obtido pelos diplomados (em %), por tipo de ensino, ciclo de estudos e área CNAEF do curso.

Os diplomados da UA também tendem globalmente a considerar que as *competências adquiridas no curso em que se diplomaram são compatíveis com as exigidas no seu atual emprego* (Gráfico 8). Surgem, no entanto, algumas diferenças entre os diplomados de diferentes ciclos de estudo e áreas CNAEF. No que respeita ao tipo de ensino, não se verificam diferenças significativas entre os diplomados relativamente a esta variável de análise.

No que se refere ao ciclo de estudos, os diplomados doutorados (de um 3.º ciclo ou de um doutoramento) são claramente aqueles que estão mais satisfeitos com as competências adquiridas face às exigências dos seus empregos (cerca de 80% consideram que adquiriram na UA muitas ou todas as competências que lhes são exigidas no atual emprego). Embora o panorama seja igualmente positivo para os restantes ciclos, é de destacar que a percentagem dos diplomados que consideram ter adquirido muitas ou todas as competências que lhe são exigidas cresce da licenciatura, para o 2.º ciclo, mestrado integrado e 3.º ciclo/doutoramento, o que aponta para uma situação em que a uma maior formação académica corresponde uma melhor adequação às exigências do mercado de trabalho.

Relativamente às áreas de formação dos ciclos de estudo, é de referir que os diplomados da área da Saúde (75,5%) se destacam como sendo aqueles que mais consideram ter muitas ou todas as competências necessárias ao desempenho nos seus empregos.

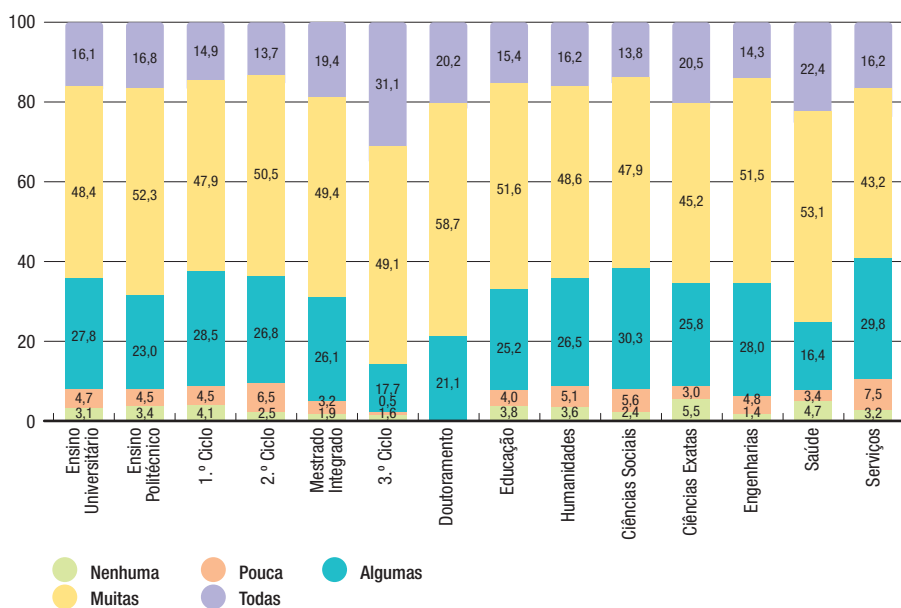


Gráfico 8. Grau em que o curso concluído na UA deu aos diplomados as competências necessárias ao desempenho dos seus atuais empregos/profissões (em %), por tipo de ensino, ciclo de estudos e área CNAEF do curso.

Voltaria a Estudar na UA? Voltaria a Escolher o Mesmo Curso?

A grande maioria dos diplomados da UA, se pudesse recuar no tempo *voltaria a escolher esta Universidade para realizar os seus cursos*. De facto, qualquer que seja o caso em análise mais de 92% dos diplomados voltava a escolher esta Universidade (Gráfico 9).

No que se refere a voltarem a optar pelo mesmo curso se pudessem recuar no tempo, a grande maioria (mais de 75%) dos diplomados da UA voltaria a fazê-lo, independentemente do tipo de ensino, ciclo de estudos ou área CNAEF a que pertence o seu curso (Gráfico 10). De notar que a percentagem dos diplomados que voltaria a escolher o mesmo curso é maior entre os diplomados de cursos da área das engenharias (84,8%) e menor no caso dos diplomados da área dos Serviços (62,6%). Já os diplomados doutorados (3.º ciclo/doutoramento), são aqueles que mais voltariam a escolher o mesmo curso (cerca de 86%).

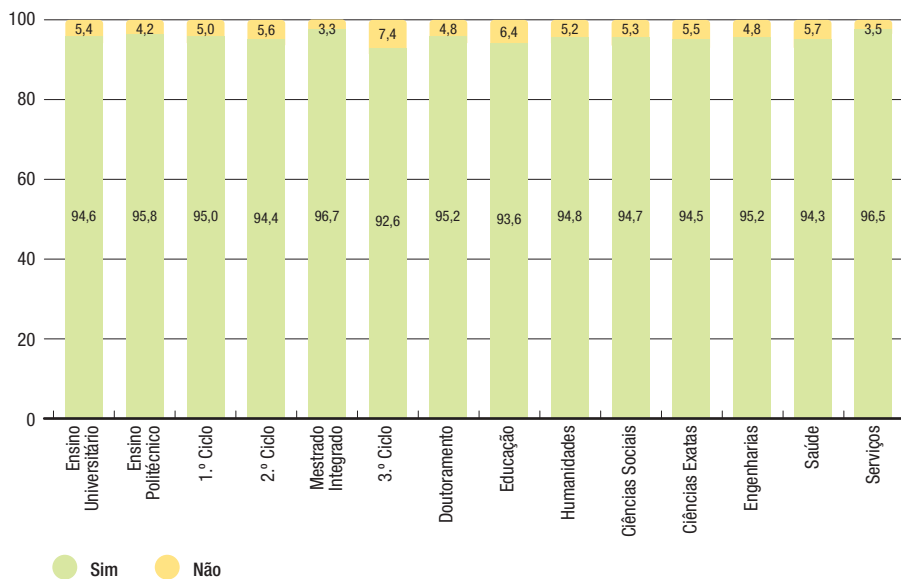


Gráfico 9. Percentagem de diplomados da UA que voltaria a escolher a Universidade para realizar os seus cursos, por tipo de ensino, ciclo de estudos e área CNAEF do curso.

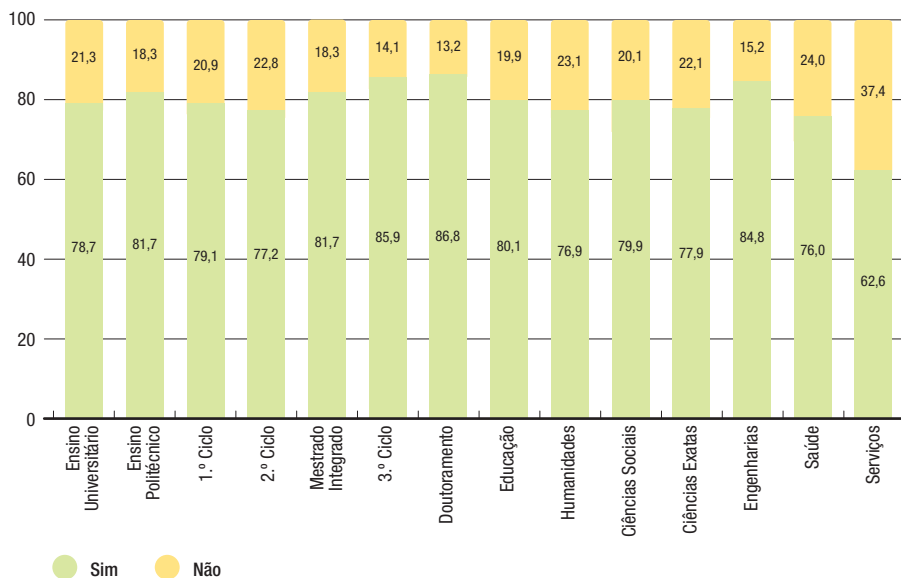


Gráfico 10. Percentagem de diplomados da UA que voltaria a escolher o mesmo curso, por tipo de ensino, ciclo de estudos e área CNAEF do curso.

Reflexões Finais

A reflexão possível sobre os resultados apresentados neste documento permite concluir que de uma forma global o panorama da UA ao nível da empregabilidade dos seus diplomados no triénio 2011/12 a 2013/14 é globalmente francamente positivo, no que respeita às variáveis em análise.

As taxas de emprego dos diplomados da UA, considerando os diferentes tipos de ensino, ciclos de estudo e áreas de formação dos mesmos, rondam em média os 88%, situando-se entre os 85%, para os cursos da área dos Serviços, e os 93%, para os cursos da área das Engenharias. Por outro lado, é maior a taxa de empregabilidade entre os detentores de um 3.º ciclo (ou doutoramento) ou de um mestrado integrado (cerca de 95%), face aos de um 1.º ciclo (86%) ou mesmo 2.º ciclo (89%). Ao nível do 1.º ciclo é destacar a percentagem muito significativa de diplomados (cerca de 63%) que prosseguem os seus estudos imediatamente após a conclusão do mesmo (nomeadamente na área das Ciências Exatas e Serviços). Relativamente ao desemprego, e sobretudo se tivermos em conta a probabilidade de desemprego dos mais jovens em Portugal, mesmo que qualificados, é aparente que a formação da UA parece dar alguma proteção relativamente a esse risco. A este nível são de destacar as baixas taxas de desemprego ao nível das formações em Engenharia (7%), Educação (8%) e Saúde (9%) e dos mestrados integrados (5%) e 3.º ciclo/doutoramento (5%/4%). Por seu lado, as melhores perspetivas de integração dos alunos das áreas de Engenharia e Educação, tais como são as dos alunos de 2.º ciclo e mestrado integrado, são também aparentes se analisarmos o número médio de meses de transição para o primeiro emprego (abaixo dos 5 meses para o caso das Engenharias).

Em termos de condição face ao emprego, a grande maioria dos diplomados da UA encontra-se numa situação de emprego por conta de outrem, sendo que os vínculos estabelecidos com a entidade empregadora correspondem na maioria dos casos a um contrato de trabalho sem termo (efetivo) ou a um contrato de trabalho a termo certo. Os diplomados auferem salários médios mensais líquidos que tipicamente atingem os 1.499 euros, sendo que a este respeito os cursos universitários, correspondentes a um 3.º ciclo ou doutoramento e das áreas da Educação, Engenharias e Saúde são aqueles que tendem a ganhar maiores salários.

Relativamente à qualidade do emprego encontrado pelos diplomados, é de salientar a significativa percentagem daqueles que se encontram empregados na área de formação dos seus cursos (globalmente mais de 80% dos diplomados). Mais uma vez, a probabilidade de isso não acontecer é consideravelmente mais baixa no caso dos alunos que completam um mestrado integrado ou um 3.º ciclo/doutoramento e no caso dos diplomados das áreas de Educação e Engenharias. Igualmente relevante é o facto de cerca de 60% ou mais dos diplomados consi-

derarem que adquiriram no curso em que se diplomaram muitas ou todas as competências exigidas no atual emprego.

Outro resultado que vale a pena salientar tem a ver com o facto dos diplomados, na sua grande maioria, voltarem não só a escolher a Universidade de Aveiro (mais de 92% deles), mas também o curso em que se diplomaram (mais de 75%) se porventura pudessem recuar no tempo.

Anexo 1: População, amostra e taxa de sondagem

codígo	Nome de curso	amostra	diplomados	taxa de sondagem
9012	Doutoramento em Biologia	3	8	37,5%
9092	Doutoramento em Bioquímica	1	4	25,0%
9011	Doutoramento em Ciências Aplicadas ao Ambiente	1	2	50,0%
9110	Doutoramento em Ciências Biomédicas	1	2	50,0%
9095	Doutoramento em Ciências da Saúde	0	1	0,0%
9109	Doutoramento em Ciências Políticas	1	1	100,0%
9108	Doutoramento em Ciências Sociais	4	6	66,7%
9021	Doutoramento em Cultura	1	1	100,0%
9068	Doutoramento em Design	0	1	0,0%
9050	Doutoramento em Didáctica	3	6	50,0%
9088	Doutoramento em Economia	2	5	40,0%
9932	Doutoramento em Eng. Biomédica	0	1	0,0%
9015	Doutoramento em Eng. Electrotécnica	0	2	0,0%
9091	Doutoramento em Estudos de Arte	1	3	33,3%
9020	Doutoramento em Geociências	0	3	0,0%
9038	Doutoramento em Gestão Industrial	5	10	50,0%
9026	Doutoramento em Linguística	3	5	60,0%
9023	Doutoramento em Literatura	4	6	66,7%
9073	Doutoramento em Música	2	3	66,7%
9037	Doutoramento em Turismo	0	1	0,0%
8253	Licenciatura em Administração Pública	33	124	26,6%
8200	Licenciatura em Biologia	38	141	27,0%
8201	Licenciatura em Biologia e Geologia	11	26	42,3%
8264	Licenciatura em Biotecnologia	40	79	50,6%
8265	Licenciatura em Ciências Biomédicas	37	93	39,8%
8233	Licenciatura em Ciências de Eng. Civil	42	107	39,3%
8277	Licenciatura em Ciências de Eng. de Computadores e Telemática	26	95	27,4%
8276	Licenciatura em Ciências de Eng. Eletrónica e Telecomunicações	58	162	35,8%
8286	Licenciatura em Ciências de Eng. Física	17	27	63,0%
8279	Licenciatura em Ciências de Eng. Mecânica	58	155	37,4%
8278	Licenciatura em Ciências de Eng. Química	22	57	38,6%
8266	Licenciatura em Ciências do Mar	6	15	40,0%
8901	Licenciatura em Comercio	8	25	32,0%
8289	Licenciatura em Contabilidade	47	184	25,5%
8294	Licenciatura em Contabilidade – ensino a distância	4	7	57,1%

codígo	Nome de curso	amostra	diplomados	taxa de sondagem
8290	Licenciatura em Contabilidade – pós-laboral	27	69	39,1%
8246	Licenciatura em Design	52	164	31,7%
8902	Licenciatura em Documentação e Arquivística	5	11	45,5%
8236	Licenciatura em Economia	23	115	20,0%
8274	Licenciatura em Educação Básica	48	152	31,6%
8284	Licenciatura em Enfermagem	42	193	21,8%
8221	Licenciatura em Eng. de Materiais	19	35	54,3%
8203	Licenciatura em Eng. do Ambiente	33	82	40,2%
8223	Licenciatura em Eng. e Gestão Industrial	44	123	35,8%
8909	Licenciatura em Eng. Eletrotécnica	13	49	26,5%
8903	Licenciatura em Eng. Eletrotécnica	20	49	40,8%
8206	Licenciatura em Eng. Geológica	15	24	62,5%
8291	Licenciatura em Finanças	22	73	30,1%
8293	Licenciatura em Finanças – pós-laboral	14	26	53,8%
8258	Licenciatura em Física	4	12	33,3%
8280	Licenciatura em Fisioterapia	24	69	34,8%
8283	Licenciatura em Gerontologia	32	59	54,2%
8243	Licenciatura em Gestão	30	109	27,5%
8908	Licenciatura em Gestão Comercial	9	16	56,3%
8907	Licenciatura em Gestão da Qualidade	18	39	46,2%
8906	Licenciatura em Gestão Pública e Autárquica	19	43	44,2%
8267	Licenciatura em Línguas e Estudos Editoriais	17	47	36,2%
8244	Licenciatura em Línguas e Relações Empresariais	43	115	37,4%
8268	Licenciatura em Línguas, Literaturas e Culturas	21	68	30,9%
8292	Licenciatura em Marketing	20	54	37,0%
8288	Licenciatura em Marketing – pós-laboral	23	42	54,8%
8220	Licenciatura em Matemática	15	27	55,6%
8251	Licenciatura em Meteorologia, Oceanografia e Geofísica	10	21	47,6%
8218	Licenciatura em Música	57	112	50,9%
8225	Licenciatura em Novas Tecnologias da Comunicação	39	157	24,8%
8269	Licenciatura em Psicologia	23	83	27,7%
8247	Licenciatura em Química	9	18	50,0%
8281	Licenciatura em Radiologia	26	60	43,3%
8273	Licenciatura em Técnico Superior de Justiça	26	89	29,2%
8904	Licenciatura em Técnico Superior de Secretariado	24	80	30,0%
8271	Licenciatura em Tecnologia e Design de Produto	20	52	38,5%
8905	Licenciatura em Tecnologias da Informação	22	41	53,7%
8252	Licenciatura em Tecnologias de Informação e Comunicação	2	5	40,0%
8272	Licenciatura em Tecnologias e Sistemas de Informação	16	33	48,5%

codígo	Nome de curso	amostra	diplomados	taxa de sondagem
8282	Licenciatura em Terapia da Fala	20	56	35,7%
8270	Licenciatura em Tradução	31	80	38,8%
8224	Licenciatura em Turismo	21	50	42,0%
9151	Mestrado em Administração e Gestão Pública	21	74	28,4%
9211	Mestrado em Biologia Aplicada	28	77	36,4%
9243	Mestrado em Biologia Marinha	0	3	0,0%
9150	Mestrado em Biologia Molecular e Celular	21	43	48,8%
9152	Mestrado em Biomedicina Farmacêutica	22	49	44,9%
9153	Mestrado em Biomedicina Molecular	12	41	29,3%
9216	Mestrado em Bioquímica	38	86	44,2%
9210	Mestrado em Biotecnologia	24	94	25,5%
9154	Mestrado em Ciência e Eng. de Materiais	0	1	0,0%
9233	Mestrado em Ciência e Eng. de Materiais	0	1	0,0%
9155	Mestrado em Ciência Política	6	15	40,0%
9156	Mestrado em Ciências da Educação	33	97	34,0%
9157	Mestrado em Ciências da Fala e da Audição	11	36	30,6%
9138	Mestrado em Ciências do Mar e das Zonas Costeiras	8	16	50,0%
9158	Mestrado em Comunicação Multimédia	26	90	28,9%
9229	Mestrado em Contabilidade	28	74	37,8%
9230	Mestrado em Contabilidade e Administração Pública	10	16	62,5%
9159	Mestrado em Criação Artística Contemporânea	7	28	25,0%
9160	Mestrado em Design	26	50	52,0%
9220	Mestrado em Didática	22	44	50,0%
9241	Mestrado em Ecologia Aplicada	5	7	71,4%
9161	Mestrado em Economia	25	54	46,3%
9223	Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	37	86	43,0%
9163	Mestrado em Eng. de Automação Industrial	3	7	42,9%
9147	Mestrado em Eng. de Materiais	5	17	29,4%
9248	Mestrado em Eng. de Materiais	6	17	35,3%
9146	Mestrado em Eng. do Ambiente	29	118	24,6%
9239	Mestrado em Eng. e Design de Produto	6	10	60,0%
9164	Mestrado em Eng. e Gestão Industrial	37	115	32,2%
9149	Mestrado em Eng. Geológica	15	20	75,0%
9141	Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Secundário (2.º Ciclo)	14	39	35,9%
9142	Mestrado em Ensino de Biologia e de Geologia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Secundário (2.º Ciclo)	3	5	60,0%
9144	Mestrado em Ensino de Física e de Química no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Secundário (2.º Ciclo)	1	2	50,0%
9193	Mestrado em Ensino de Inglês e de Língua Estrangeira (Alemão/Espanhol/Francês) no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Secundário (2.º Ciclo)	1	4	25,0%
9194	Mestrado em Ensino de Matemática no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Secundário (2.º Ciclo)	2	6	33,3%
9237	Mestrado em Ensino de Música	35	73	47,9%
9222	Mestrado em Ensino do 1. e do 2. Ciclo do Ensino Básico	13	39	33,3%

codígo	Nome de curso	amostra	diplomados	taxa de sondagem
9196	Mestrado em Ensino do Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Secundário (2.º Ciclo)	8	25	32,0%
9165	Mestrado em Estudos Ambientais	0	4	0,0%
9226	Mestrado em Estudos Chineses	1	3	33,3%
9166	Mestrado em Estudos Editoriais	22	36	61,1%
9167	Mestrado em Física	6	9	66,7%
9247	Mestrado em Fisioterapia	2	8	25,0%
9169	Mestrado em Geomateriais e Recursos Geológicos	6	18	33,3%
9170	Mestrado em Gerontologia	17	30	56,7%
9171	Mestrado em Gestão	24	101	23,8%
9172	Mestrado em Gestão e Planeamento em Turismo	24	52	46,2%
9234	Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais	1	6	16,7%
9213	Mestrado em Governação, Competitividade e Políticas Públicas	0	14	0,0%
9173	Mestrado em Línguas e Relações Empresariais	20	56	35,7%
9174	Mestrado em Línguas, Literaturas e Culturas	31	61	50,8%
9231	Mestrado em Marketing	10	30	33,3%
9245	Mestrado em Matemática e Aplicações (2.º Ciclo)	8	25	32,0%
9175	Mestrado em Matemática e Aplicações	11	25	44,0%
9244	Mestrado em Matemática para Professores	8	17	47,1%
9191	Mestrado em Materiais e Dispositivos Biomédicos	13	29	44,8%
9177	Mestrado em Meteorologia e Oceanografia Física	3	7	42,9%
9137	Mestrado em Microbiologia	13	27	48,1%
9179	Mestrado em Musica	10	36	27,8%
9180	Mestrado em Planeamento Regional e Urbano	9	21	42,9%
9235	Mestrado em Promoção da Leitura e Bibliotecas Escolares	1	6	16,7%
9218	Mestrado em Psicologia	29	56	51,8%
9219	Mestrado em Psicologia Forense	12	34	35,3%
9215	Mestrado em Química	27	50	54,0%
9227	Mestrado em Sistemas de Informação	9	19	47,4%
9182	Mestrado em Sistemas Energéticos Sustentáveis	16	28	57,1%
9224	Mestrado em Supervisão	3	7	42,9%
9242	Mestrado em Toxicologia e Ecotoxicologia	2	4	50,0%
9246	Mestrado em Tradução Especializada (2.º Ciclo)	4	19	21,1%
9183	Mestrado em Tradução Especializada	8	19	42,1%
8287	Mestrado Integr. em Eng. Civil	41	120	34,2%
8240	Mestrado Integr. em Eng. de Computadores e Telemática	36	80	45,0%
8204	Mestrado Integr. em Eng. Eletrónica e Telecomunicações	32	159	20,1%
8285	Mestrado Integr. em Eng. Física	15	28	53,6%
8250	Mestrado Integr. em Eng. Mecânica	32	154	20,8%
8242	Mestrado Integr. em Eng. Química	24	58	41,4%
9204	Programa Doutoral em Biologia	15	39	38,5%

codígo	Nome de curso	amostra	diplomados	taxa de sondagem
9942	Programa Doutoral em Biologia e Ecologia das Alterações Globais	0	2	0,0%
9957	Programa Doutoral em Bioquímica	7	10	70,0%
9206	Programa Doutoral em Ciência e Eng. de Materiais	3	17	17,6%
9199	Programa Doutoral em Ciências da Educação	2	12	16,7%
9205	Programa Doutoral em Ciências do Mar e do Ambiente	5	11	45,5%
9185	Programa Doutoral em Ciências e Eng. do Ambiente	9	20	45,0%
9949	Programa Doutoral em Ciências e Tecnologias da Saúde	6	9	66,7%
9939	Programa Doutoral em Contabilidade	1	2	50,0%
9950	Programa Doutoral em Design	5	9	55,6%
9936	Programa Doutoral em Didática e Formação	19	48	39,6%
9964	Programa Doutoral em Educação	0	4	0,0%
9947	Programa Doutoral em Eng. Civil	6	12	50,0%
9938	Programa Doutoral em Eng. da Refinação, Petroquímica e Química	2	3	66,7%
9951	Programa Doutoral em Eng. e Gestão Industrial	0	1	0,0%
9935	Programa Doutoral em Eng. Eletrotécnica	10	31	32,3%
9933	Programa Doutoral em Eng. Física	7	14	50,0%
9934	Programa Doutoral em Eng. Informática	3	11	27,3%
9207	Programa Doutoral em Eng. Mecânica	9	20	45,0%
9197	Programa Doutoral em Eng. Química	5	10	50,0%
9955	Programa Doutoral em Estudos Culturais	0	3	0,0%
9944	Programa Doutoral em Estudos em Ensino Superior	0	1	0,0%
9217	Programa Doutoral em Física	3	20	15,0%
9189	Programa Doutoral em Geociências	2	3	66,7%
9221	Programa Doutoral em Gerontologia e Geriatria	3	8	37,5%
9192	Programa Doutoral em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais	11	21	52,4%
9924	Programa Doutoral em Informática	3	8	37,5%
9940	Programa Doutoral em Marketing e Estratégia	2	2	100,0%
9209	Programa Doutoral em Matemática	8	12	66,7%
9184	Programa Doutoral em Matemática e Aplicações	4	10	40,0%
9937	Programa Doutoral em Multimédia em Educação	13	25	52,0%
9953	Programa Doutoral em Musica	10	23	43,5%
9948	Programa Doutoral em Nanociências e Nanotecnologia	2	3	66,7%
9188	Programa Doutoral em Psicologia	4	18	22,2%
9202	Programa Doutoral em Química	16	55	29,1%
9186	Programa Doutoral em Telecomunicações	2	12	16,7%
9960	Programa Doutoral em Turismo	10	13	76,9%
Resumo da execução		2.844	7.827	36,3%

Nota 1: os valores relativos ao número total de diplomados da UA no triénio em análise (apresentados nesta tabela) podem não coincidir com os obtidos para a sua projeção a partir do número de diplomados na amostra, uma vez que em alguns cursos a taxa de sondagem foi de 0%.

Nota 2: Áreas CNAEF – Educação; Artes e Humanidades (Humanidades); Ciências Sociais, Comércio e Direito (Ciências Sociais); Ciências, Matemática e Informática (Ciências Exatas); Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção (Engenharias); Saúde e Proteção Social (Saúde); e Serviços.

Anexo 2: Indicadores globais e variáveis para divulgação institucional dos resultados do estudo

A tabela seguinte apresenta uma descrição dos indicadores construídos e das variáveis utilizadas para a divulgação institucional dos resultados do estudo.

Indicadores/Variáveis	Descrição
Taxa Emprego	Percentagem do total de diplomados empregados à data do inquérito
Taxa Desemprego	Percentagem do total de diplomados desempregados à data do inquérito
Diplomados Empregados na Área de Formação	Percentagem de diplomados que obtiveram emprego em setores de atividade relacionados com a área do ciclo de estudos à data do inquérito ¹
Diplomados em Prosseguimento Estudos	Percentagem do total de diplomados que declaram ter continuado a estudar imediatamente após a conclusão do ciclo de estudos
Caracterização da Situação Atual no Emprego	Distribuição dos diplomados empregados pelas categorias de: empregador (com mais de um empregado assalariado), trabalhador por conta própria, trabalhador por conta de outrem, trabalhador independente prestador de serviços (a recibos verdes), trabalhador familiar não remunerado, outra situação
Funções Chefia	Distribuição dos diplomados empregados de acordo com o desempenho ou não de funções de chefia/supervisão/coordenação de outros colaboradores no seu emprego atual
Tipo de vínculo	Distribuição dos diplomados empregados (por conta de outrem) de acordo com o tipo de vínculo que estes têm relativamente ao seu emprego
Salário Médio Mensal Líquido	Distribuição dos diplomados empregados por intervalos de rendimento médio líquido mensal que auferem nos seus empregos/profissões

¹ Corresponde a um dos indicadores de empregabilidade solicitados pela A3ES – Agência para a Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.

Indicadores/Variáveis	Descrição
Enquadramento do Emprego na Área de Formação	Distribuição dos diplomados empregados de acordo com o enquadramento dos seus empregos/profissões na área de formação do ciclo de estudos em que se diplomaram
Ciclo de Estudos e Competências para o Desempenho Profissional	Distribuição dos diplomados empregados de acordo com o seu entendimento acerca das competências que o ciclo de estudos lhes deu para o desempenho profissional
Escolha do Mesmo Curso	Distribuição dos diplomados de acordo com a sua intenção de voltar a escolher o mesmo curso
Escolha da UA	Distribuição dos diplomados de acordo com a sua intenção de voltar a escolher a Universidade de Aveiro

